

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2022 A 2025**

### **ODS 3**

Julia Ribeiro Guimarães Araujo (Universidade de Taubaté)  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner (Universidade de Taubaté)

Escorpiões são animais peçonhentos amplamente encontrados no Brasil, sendo notadamente crescente a ocorrência de acidentes ocasionados por envenenamento associado à picada desses aracnídeos. Tais acidentes podem ocasionar quadros clínicos graves e, em alguns casos, levar ao óbito. O problema do escorpionismo impacta desde o cotidiano das pessoas, a prática clínica para o atendimento dessas ocorrências até as políticas públicas, refletidas em protocolos e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Apesar do avanço nos tratamentos, com a introdução de soros mais modernos, registros de boletins epidemiológicos indicam aumento contínuo nas taxas de internações e mortalidade. Nesse cenário brasileiro, numérica e territorialmente expressivo, a ampliação de investigações científicas sobre o tema torna-se imprescindível para subsidiar intervenções efetivas em saúde pública voltadas à prevenção e ao controle desses agravos a nível nacional. O presente estudo objetiva analisar dados epidemiológicos sobre acidentes escorpiônicos em nível nacional, identificando padrões existentes para subsidiar a capacitação dos profissionais de vigilância em saúde e assistência envolvidos em seu acompanhamento e tratamento e embasar o planejamento para o efetivo controle desse importante agravo à saúde. Trata-se de estudo descritivo, de caráter epidemiológico, desenvolvido a partir da extração de dados dos boletins epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período de janeiro de 2022 a março de 2025. Os dados sobre acidentes, óbitos relacionados e taxa de letalidade foram organizados em planilhas eletrônicas e processados com técnicas estatísticas descritivas no software RStudio (versão 4.5). A taxa de letalidade foi calculada como a razão entre o número de óbitos e o total de casos notificados, multiplicada por 100. A razão de probabilidade (RP) foi estimada como a razão entre a proporção de casos fatais em subgrupos específicos e a proporção no grupo de referência (a média nacional), com análise exclusivamente descritiva, sem aplicação de testes inferenciais. Os resultados indicaram que Minas Gerais concentrou 19,3% dos casos registrados no país e apresentou uma taxa de letalidade 5,4 vezes superior aos valores nacionais. Alagoas, por sua vez, respondeu por 5,9% dos casos, mas apresentou uma incidência proporcional 4,4 vezes maior que a média nacional. Em todo o Brasil, foram 183.738 casos em 2022, 202.714 em 2023, 227.040 em 2024 e 63.081 em 2025 (até o período de março). Crianças do sexo masculino, de 0 a 9 anos, autodeclaradas pretas e residentes em áreas rurais, apresentaram o maior risco de óbito por acidente escorpiônico. Já as mulheres entre 20 e 29 anos, autodeclaradas pardas e residentes em zonas urbanas, foram o grupo com maior número de notificações, embora com risco de letalidade 29,4% inferior ao grupo infantil masculino supracitado. Desta forma, pode-se dizer que os acidentes

escorpiônicos seguem em ascensão no Brasil, com variações regionais e padrões sociodemográficos próprios, o que propõe reflexões sobre possíveis influências climáticas nesses locais e populações. Tais evidências reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas e contínuas, bem como a ampliação de estudos epidemiológicos e clínicos que contribuam para a prevenção, controle e tratamento adequado desses eventos.

**Palavras-chave:** Escorpionismo; Sistemas de Informação de Agravo de Notificação; Epidemiologia.